



## Reabertura das igrejas

Depois de meses vivendo a fé em casa e a quebra do hábito de ir a paróquia celebrar a fé em comunidade, dá-se a reabertura das igrejas após dias incontáveis, em que as paróquias estiveram encerradas.

Mas, isso não impediu a manifestação de sua crença em casa.

Agora que as igrejas já abriram as portas, já pode ver novamente as pessoas que costumava encontrar nas eucaristias.

Considerando a situação atual, é apesar da rotina de ir à igreja regressar, é preciso ter em conta as medidas recomendadas pela DGS, há algumas alterações a ter em conta, ajustadas às condições de cada paróquia, para o bem comum de todos.

De entre as medidas que deve ter em conta quando se deslocar à igreja e salvaguardando o bem-estar de toda a comunidade, destacamos as seguintes:

- Manter o distanciamento obrigatório;
- Seguir as orientações da equipa de ordem e acolhimento guiando da melhor forma possível a circulação de pessoas, por forma a manter o distanciamento social obrigatório;
- Uso obrigatório de máscara;
- Desinfetar as mãos ao entrar;
- Não tocar em portas, imagens ou quadros;
- Ocupe os lugares que lhe são indicados.

Com respeito, segurança e organização poderá desfrutar tranquilamente da eucaristia em comunidade.

Tuila Silva



## Reflexão de um escuteiro

Nesta nova realidade, variados são os obstáculos que se colocam no nosso caminho, portanto:

“Qual a importância de ser escuteiro neste momento?”.

Em primeiro lugar e por consequência das medidas que nos foram impostas, fomos levados a passar todo o nosso tempo nas nossas habitações, coisa que no início era extraordinário, mas que foi ficando cada vez mais monótono ao longo do tempo.

No entanto, ser escuteiro passa por agradecer a Deus por todo e qualquer momento de felicidade que Ele nos foi proporcionando, quer seja o tempo que passamos ao telemóvel com um amigo, matando saudades à distância ou o almoço em família que por conta desta situação passou a jantar.

Em segundo, é nos colocado um obstáculo imensamente mais esguio do que a capacidade que a nossa perna tem para o ultrapassar.

Portanto, visto que nos encontramos às escuras, e com um obstáculo colossal somos levados pelo medo a encarar este inimigo com receio.

São muitas as restrições que temos que enfrentar e o medo é o nosso maior inimigo, mas ser escuteiro passa por encarar cada adversidade com um sorriso de orelha a orelha, pensando nos medos de as ultrapassar mas com os olhos focados no objetivo traçado.

Passa inclusive por deixarmos as nossas casas alegres e facilitar os dias aos nossos pais que se encontram completamente sobrecarregados de tanto trabalho.

Por último, somos levados a perder o contacto com os nossos amigos e até mesmo com o que mais gostamos de fazer. No entanto, há pessoas que por consequência da pandemia acabam por perder pessoas queridas ficando sozinhas.

Deste modo, ser escuteiro é colocarmo-nos no lugar do outro, saber respeitar, ouvir e ajudar.

Somos chamados a “deixar o mundo um pouco melhor” e retirar de cada uma destas pessoas um sorriso rasgado que nos encha a alma.

Concluindo, por mais que estejamos rodeados de obstáculos“ se tiveres o hábito de fazer as coisas com alegria, raramente encontrarás situações difíceis”-BP.

Carolina Cristóvão



**PENSAMENTO CRISTÃO**

IGREJA DE MIRA-SINTRA



Olá a todos,  
Quem nos lê poderá estar-se a questionar sobre isto do recomeço “folheto paroquial”.

Qual o objetivo? De quem foi a ideia? Com que intuito?

Somos um dos grupos de jovens da paróquia de São Francisco de Assis de Mira-Sintra e queremos com este projeto chegar à comunidade e em conjunto refletirmos sobre diversos temas e partilharmos os nossos pensamentos com aqueles que fazem parte de toda esta família cristã e assim transmitir o que os jovens desta paróquia pensam e vivem.

Todos os meses entre nós, iremos abordar diferentes temas com o objetivo de conseguirmos transmitir o que descobrimos e nos despertou a atenção no mês, com o principal objetivo de partilhar isto tudo com aqueles que nos estão próximos para não só nós ficarmos saciados sobre determinado assunto, mas também expormos o nosso conteúdo(e o que pensamos ) de forma a que os outros fiquem mais enriquecidos sobre o que partilhámos.

Um dos tantos objetivos deste projeto, é criarmos uma ligação especial com os nossos leitores, de forma a que estes se sintam satisfeitos com o que leem e nós com o objetivo cumprido de darmos algo de nós à paróquia, um contributo coletivo.

Neste folheto paroquial deixamos também claro que quem escreve sobre determinado tema/assunto, são jovens com vivências e noções distintas, a opinião sobre o assunto escrito será exclusivamente parte do que a pessoa que escreve sobre tema, pensa. Os temas serão completamente variados, porque o que queremos com isto, é sairmos um pouco da “caixa”, deixarmos as pessoas um pouco mais descansadas das suas preocupações, dando um “intervalo”, digamos assim, na vida dos nossos leitores.

Para o início deste projeto iremos falar sobre quatro temas, enquadrados no tempo em que estamos a viver: a reabertura das igrejas; crenças em isolamento; presencial vs virtual; reflexão de um escuteiro. Estes assuntos foram escolhas dos jovens, deste grupo, para o início deste projeto, escrevendo sobre discussões atuais, partilhando assim as suas opiniões

Depois desta pequena apresentação, queremos desejar-vos uma boa leitura e gostaríamos que ficassem curiosos para a próxima publicação.

Até breve.

Bernardo Santos



## Crenças em isolamento

Infelizmente, vivemos tempos conturbados.

Obrigados a estar fechados em casa, voltar-nos para Deus parece uma tarefa algo diferente, tão afastados de igrejas e capelas.

No entanto, que tempo há melhor que este para voltarmo-nos para o nosso interior e encontrarmos a parte de Deus que mora dentro de nós? A verdade é que não precisamos de grandes igrejas (edifícios) para nos encontrarmos com Deus, podemos fazê-lo a partir do conforto de nossa casa, orando. Afinal, Deus está em todo o lado.

Este período de isolamento não é mais que uma oportunidade. Uma oportunidade para nos encontrarmos com Ele. Ele mora dentro de nós. Ele mora à nossa volta. Assim, neste fechar para o mundo a que fomos forçados, deveríamos aproveitar para rezar e fortalecer a nossa relação com Ele.

Sofia Firmino



## Presencial vs Virtual

No meu tempo quando ainda podia sair à rua.

Dia 16 de março Portugal entrou em estado de emergência. Lembro-me desta data porque dois dias antes tinha acabado de fazer um teste de filosofia. Como estudante não me preocupei muito com a situação em que Portugal e o mundo se encontravam, para mim foi como uma espécie de férias alongadas, isto até começar a receber trabalhos da escola e de todo o tipo de atividades fora da mesma.

Percebi que ninguém estava preparado para este desastre. Antes da pandemia quase ninguém descalçava os sapatos antes de entrar em casa, nunca na vida tinha lavado e desinfetado tanto as mãos, as máscaras eram uma novidade e já não podíamos sair de casa só porque sim. Para muitos esta situação trouxe o teletrabalho como plano B mas para outros não lhes foi dado esse “luxo”.

Durante a quarentena os alunos continuaram a escola via videoconferência e o mesmo aconteceu com os escuteiros, a catequese e todas as outras atividades extracurriculares. Foram-nos apresentadas novas formas de interagir uns com os outros mesmo estando distantes. Devo ter instalado umas 5 aplicações diferentes para ter aulas online (porque usar só uma ou duas aplicações não era suficiente pelos vistos).

Em maio Portugal saiu do estado de emergência, cabeleireiros, restaurantes e escolas reabriram. Estávamos agora “livres”, mas obrigados ainda a um distanciamento de 2 metros.

A pandemia trouxe para a mesa todas as desigualdades sociais que até à data tinham passado despercebidas, trouxe saudades e dificuldades para a população mais velha, uma vez que alguns vivem sozinhos. Fez-nos perceber o quanto a família e amigos são importantes em tempos de crise.

O vírus ainda está presente, mas vamos aos poucos reconquistando o tempo quando ainda podíamos sair à rua.

Sara Albuquerque

